Viviane Faulstich Arbex

CONSELHO EDITORIAL

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza — UFOPA

Membros do Conselho

Profa. Msc. Andria Raiane Coelho Campos — SEMEC-STM
Prof. Msc. Éfrem Colombo Vasconcelos Ribeiro — IFPA
Prof. Msc. Jorge Carlos Silva — ULBRA
Profa. Msc. Vaneza Nascimento de Oliveira Mélo — FICS
Profa. Dra. Irlana Jane Menas da Silva — UEFS
Profa. Msc. Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira — UNIP
Profa. Dra. Rejane Harder — UFS
Prof. Msc. André de Araújo Moraes — UNESP

CRÉDITOS

© 2026 Edição brasileira by Autopub Editora
© 2026 Texto by Viviane Faulstich Arbex
Todos os direitos reservados

Autopub Editora — CNPJ 54.303.895/0001-62
Ed. Rogélio Fernadez Business Center — Tv. Quintino Bocaiúva, 2301
Batista Campos, Belém - PA, 66045-315
Telefone: (91) 98420-6856 • contato@autopubeditora.com
www.autopubeditora.app.br

Editor-Chefe: Prof. Dr. Ednilson Ramalho
Projeto editorial: autopubeditora.com
Revisão: Viviane Faulstich Arbex
Bibliotecária: Janaina Karina Alves Trigo Ramos (CRB-8/009166)
Produtor editorial: Rosy Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A674c Arbex, Viviane Faulstich
Cada um do seu jeito : uma história sobre amizade, diferenças e muitos jeitos de estar juntos / Viviane Faulstich Arbex. — Belém, PA : Autopub Editora, 2026.
30 p. : il. color. ; 20 x 20 cm.

ISBN 978-65-83093-53-0

1. Literatura infantil brasileira. 2. Amizade – Ficção infantil. 3. Diversidade – Ficção infantil. 4. Inclusão escolar. 5. Transtorno do espectro autista – Ficção infantil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 087.5

Elaborada por Janaina Karina Alves Trigo Ramos — CRB-8/009166

Índice para catálogo sistemático: 1. Literatura infantil brasileira 028.5

DEDICATÓRIA

Dedico esta história a todos que fazem parte da minha história e que, de diferentes maneiras, ajudaram a construir quem sou e o meu jeito de olhar para a infância e para a educação.

À minha família e aos meus amigos, pelo amor, pela presença, pelo incentivo e por caminharem ao meu lado.

Aos educadores com quem compartilhei e ainda compartilho caminhos, desafios, perguntas, descobertas e a certeza de que educar também é aprender todos os dias.

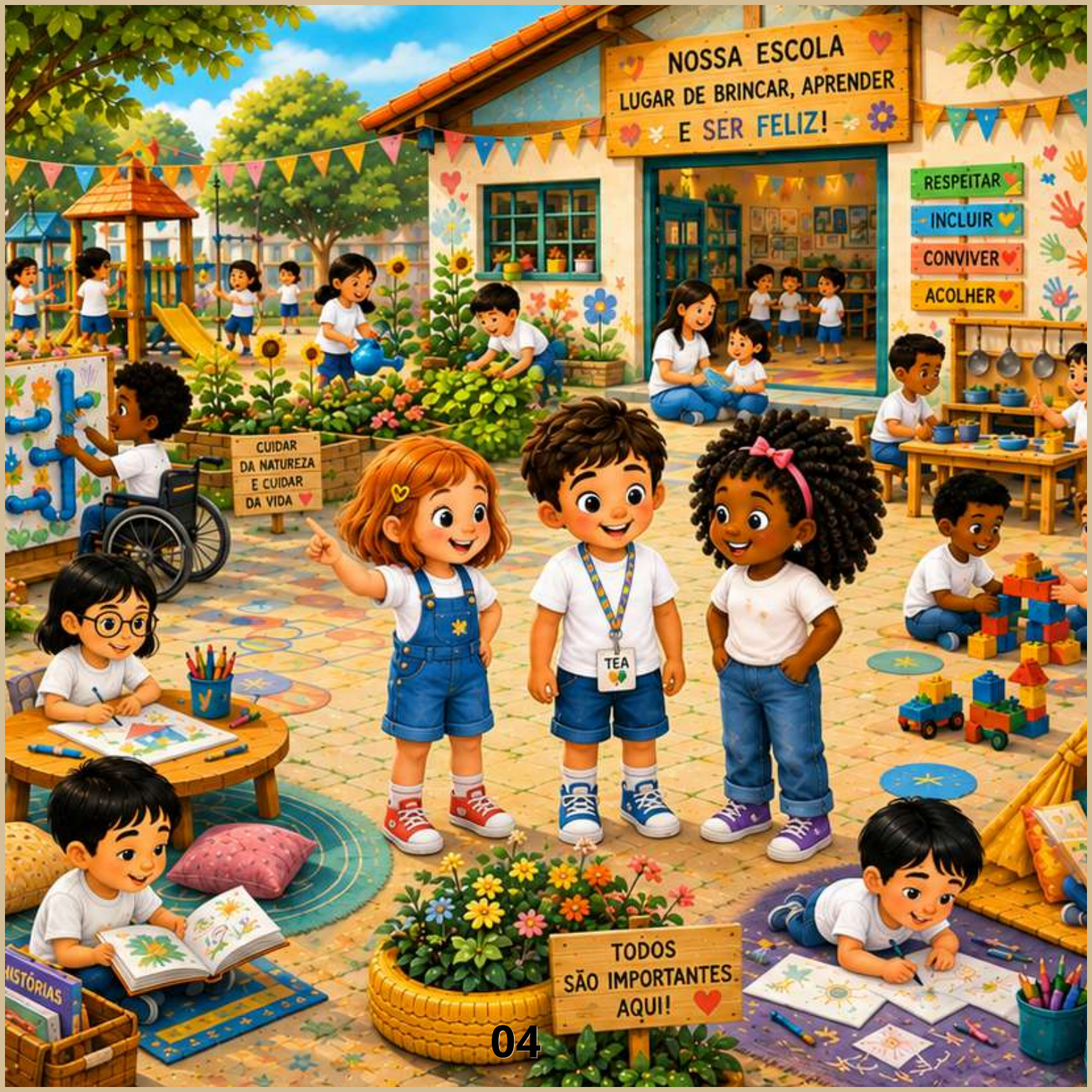
Aos meus alunos e a todas as crianças que passaram pela minha vida, por me ensinarem que existem muitos jeitos de brincar, sentir, comunicar, aprender e estar no mundo.

Às crianças que falam muito e às que falam pouco. Às que chegam depressa e às que precisam de mais tempo. Às que perguntam, observam, inventam, esperam e nos convidam a enxergar aquilo que, muitas vezes, ainda não aprendemos a ver.

Cada encontro deixou um pouco de si em mim e também levou um pouco de mim.

Que possamos continuar construindo espaços onde cada criança seja vista, escutada, respeitada e acolhida em sua singularidade, sem precisar deixar de ser quem é para fazer parte.

Porque pertencer é um direito de todos.


NOSSA ESCOLA
LUGAR DE BRINCAR, APRENDER
E SER FELIZ!
RESPEITAR
INCLUIR
CONVIVER
ACOLHER
CUIDAR DA NATUREZA E CUIDAR DA VIDA
TEA
TODOS SÃO IMPORTANTES AQUI!
HISTÓRIAS

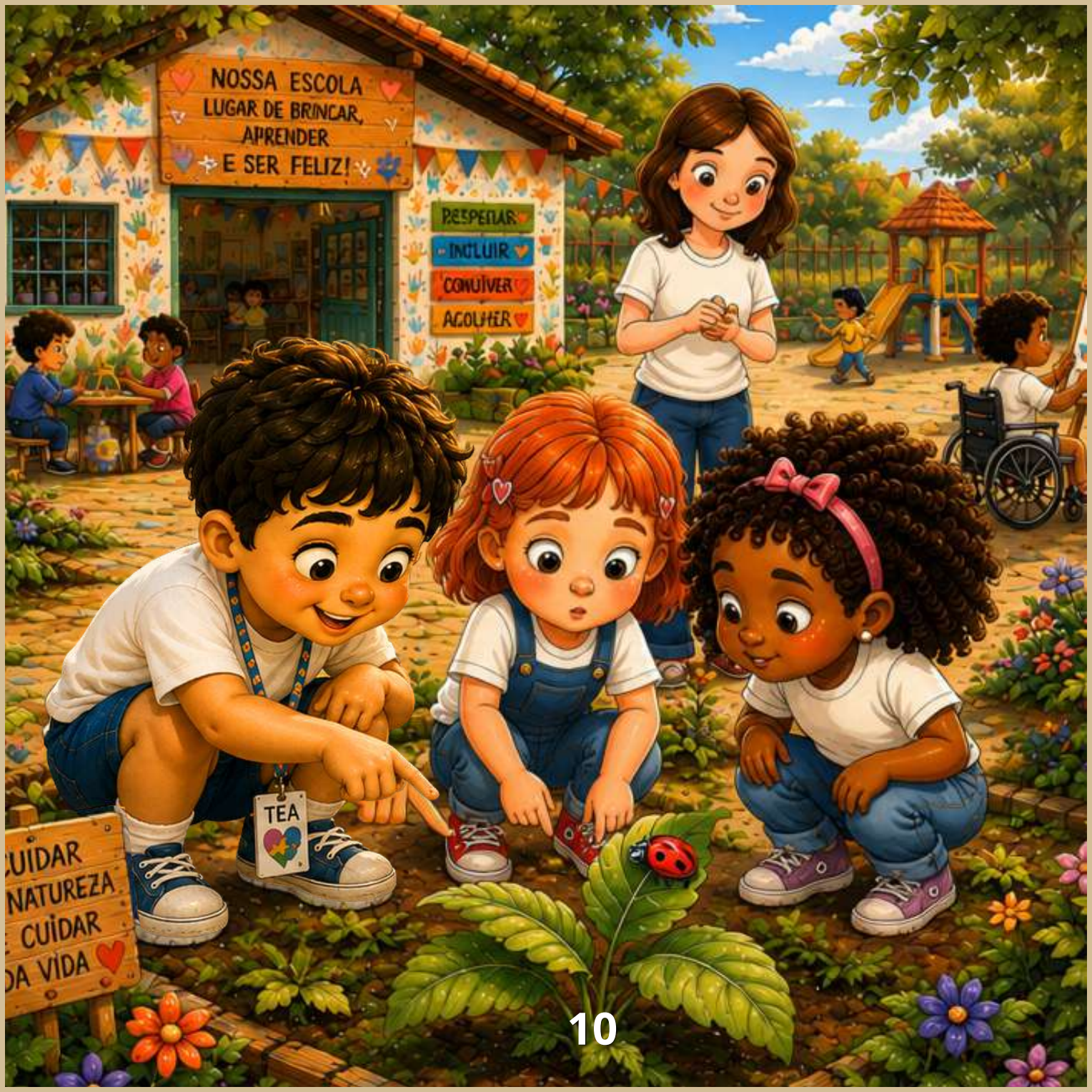
TODOS OS DIAS, AQUELA ESCOLA SE ENCHIA DE MUITOS JEITOS DE BRINCAR, APRENDER E ESTAR JUNTO.
AS CRIANÇAS NÃO PRECISAVAM FAZER TUDO DO MESMO JEITO.
PODIAM INVENTAR BRINCADEIRAS, ESCOLHER MATERIAIS, CONSTRUIR, EXPLORAR OS ESPAÇOS, DESENHAR, OUVIR HISTÓRIAS OU FICAR UM POUQUINHO OLHANDO ANTES DE DECIDIR O QUE QUERIAM FAZER OU ONDE QUERIAM ESTAR.
E FOI ALI QUE LIA, JULIA E DAVI SE ENCONTRARAM.

LIA ERA CURIOSA DAQUI ATÉ O SOL.
— COMO VOCÊ CHAMA?
— DO QUE VOCÊ GOSTA?
— QUER BRINCAR COMIGO?
ELA GOSTAVA TANTO DE PERGUNTAR QUE, ÀS VEZES, UMA PERGUNTA JÁ VINHA CORRENDO ATRÁS DA OUTRA, ANTES MESMO DE A RESPOSTA CHEGAR.
?
06

JULIA ERA UMA MENINA NEGRA, DE CABELOS BEM ENROLADINHOS, QUE ADORAVA INVENTAR HISTÓRIAS E TRANSFORMAR QUALQUER COISA EM BRINCADEIRA.
COM CAIXAS, TECIDOS E UM POUCO DE IMAGINAÇÃO, CRIAVA CASAS, BARCOS, CASTELOS E MUNDOS INTEIROS.
DESDE PEQUENA, SABIA QUE CADA PESSOA TINHA SEU JEITO DE SER E DE ESTAR NO MUNDO — E QUE ERA JUSTAMENTE ISSO QUE TORNAVA TUDO MAIS INTERESSANTE.
JULIA TINHA ORGULHO DE SUA PELE, DE SEUS CABELOS, DE SUA HISTÓRIA E DE TUDO AQUILO QUE FAZIA DELA... JULIA.

DAVI GOSTAVA DE OBSERVAR.
OBSERVAVA AS CRIANÇAS.
OS BRINQUEDOS.
OS SONS.
AS FOLHAS BALANÇANDO.
AS FORMIGAS CARREGANDO PEDACINHOS DE COMIDA.
E AQUELES DETALHES BEM PEQUENININHOS...
QUE QUASE NINGUÉM PERCEBIA.
ÀS VEZES, ENQUANTO TODO MUNDO OLHAVA PARA UMA COISA, DAVI
JÁ TINHA DESCOBERTO OUTRA.

NAQUELE DIA, LIA PASSEAVA PELO JARDIM PROCURANDO ALGUMA COISA NOVA PARA PERGUNTAR.
JULIA VINHA LOGO ATRÁS, IMAGINANDO O QUE PODERIA INVENTAR COM AS FOLHAS E GRAVETOS QUE ENCONTRAVA PELO CAMINHO.
DAVI ESTAVA AGACHADO PERTO DE UMA PLANTA.
QUIETINHO. ATENTO. SEUS OLHOS ACOMPANHAVAM ALGUMA COISA BEM PEQUENA SOBRE UMA FOLHA.
LIA PERCEBEU.
JULIA TAMBÉM.
AS DUAS SE APROXIMARAM DEVAGAR.


NOSSA ESCOLA
LUGAR DE BRINCAR,
APRENDER
E SER FELIZ!
RESPEITAR
INCLUIR
CONVIVER
ACOLHER
TEA
CUIDAR
NATUREZA
CUIDAR
DA VIDA

LIA SE ABAIXOU DEPRESSA PARA VER O QUE DAVI ESTAVA MOSTRANDO.
JULIA CHEGOU PERTINHO.
ALI ESTAVA ELA: UMA JOANINHA BEM PEQUENA, CAMINHANDO DEVAGAR SOBRE UMA FOLHA.
OS TRÊS FICARAM JUNTINHOS, ACOMPANHANDO CADA PASSINHO DAQUELA PEQUENA VIAJANTE.
DE REPENTE, ELA ABRIU AS ASAS E VOOU, DESAPARECENDO ENTRE AS FOLHAS.
LIA OLHOU PARA DAVI.
JULIA TAMBÉM.
DAVI SORRIU.
OS TRÊS AINDA NÃO SABIAM, MAS, NAQUELE INSTANTE, UMA AMIZADE COMEÇAVA A NASCER.
E TUDO POR CAUSA DE...
UMA PEQUENA JOANINHA.

NOS DIAS SEGUINTES, OS TRÊS PASSARAM A SE ENCONTRAR PELOS DIFERENTES CANTINHOS DA ESCOLA.
LIA DESCOBRIU QUE DAVI SABIA UM MONTÃO DE COISAS SOBRE ANIMAIS.

JULIA PERCEBEU QUE ELE GOSTAVA DE ORGANIZAR OS CARRINHOS E OBSERVAR SUAS RODAS GIRANDO.
DAVI DESCOBRIU QUE LIA TINHA PERGUNTAS PARA QUASE TUDO E QUE JULIA CONSEGUIA TRANSFORMAR CAIXAS EM CASAS, BARCOS, CASTELOS E ATÉ FOGUETES.

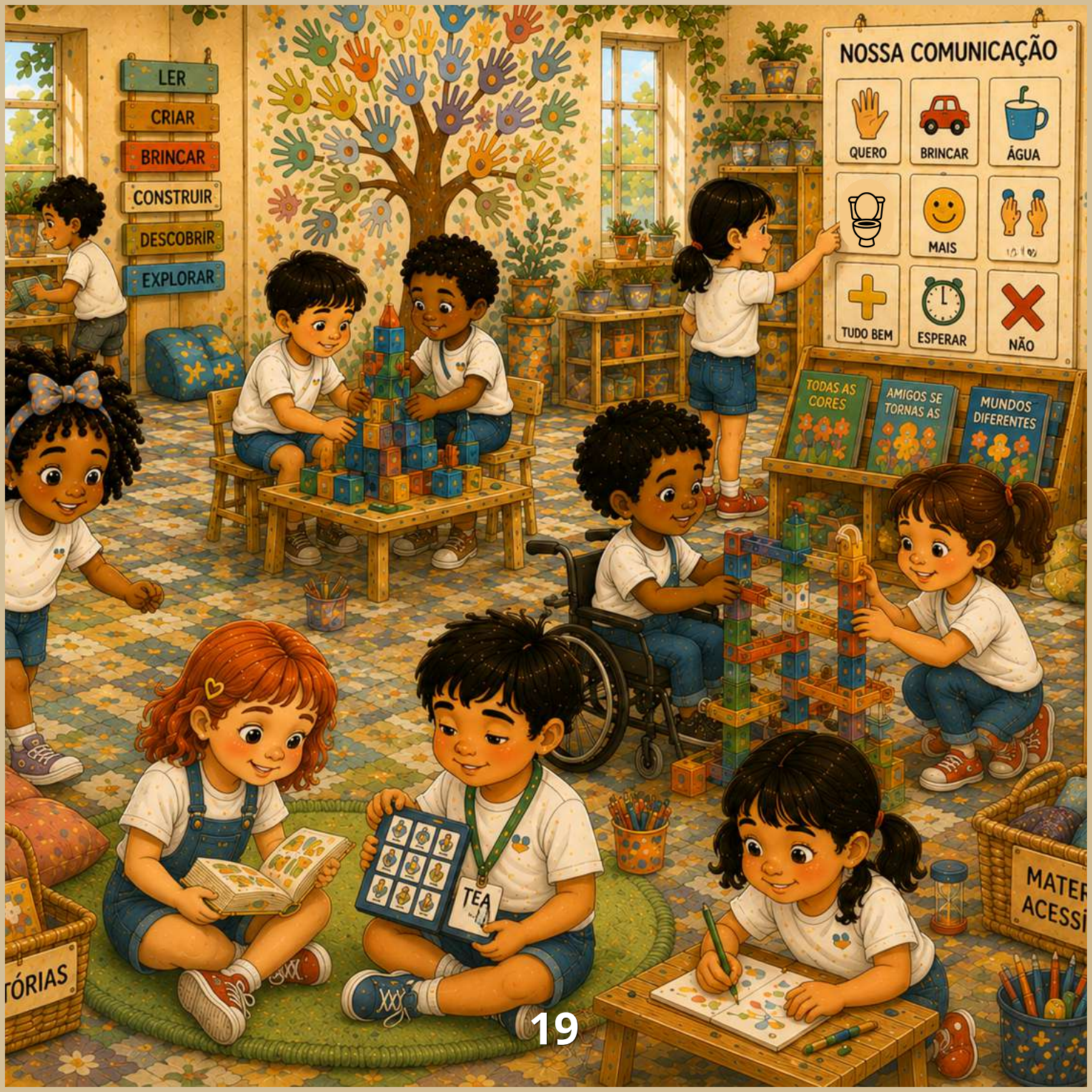
UM DIA, LIA CHAMOU:
— DAVI! VAMOS BRINCAR DE PEGA-PEGA?
DAVI CONTINUOU ORGANIZANDO SEUS ANIMAIS, COLOCANDO UM AO LADO DO OUTRO.
— DAVI?
ELE NÃO RESPONDEU.
LIA CHEGOU UM POUQUINHO MAIS PERTO.
— DAVI! DAVI! DAVI!

DAVI COLOCOU AS MÃOS NOS OUVIDOS E ENCOLHEU O CORPO.
LIA PAROU, SEM ENTENDER.
OLHOU PARA JULIA E DISSE BAIXINHO:
— ACHO QUE ELE NÃO GOSTA DE MIM...
MAS SERÁ QUE ERA ISSO MESMO?

JULIA PENSOU UM POUQUINHO.
— TALVEZ ELE GOSTE DE VOCÊ, MAS NÃO QUEIRA BRINCAR DE PEGA-PEGA AGORA.
A PROFESSORA, QUE ESTAVA POR PERTO, ACRESCENTOU:
— PODEMOS CONVIDAR DE OUTRO JEITO. E TAMBÉM PODEMOS ESPERAR.
ESPERAR NÃO ERA EXATAMENTE A ESPECIALIDADE DE LIA.
MAS ELA RESOLVEU TENTAR.
SENTOU-SE PERTO DE DAVI, RESPEITANDO SEU ESPAÇO, E COMEÇOU A CONSTRUIR UMA PISTA.
ESPEROU UM POUQUINHO.
DEPOIS MAIS UM POUQUINHO...
ATÉ QUE UM DOS ANIMAIS DE DAVI APARECEU BEM NO MEIO DA PISTA.
LIA OLHOU PARA O ANIMAL.
DEPOIS OLHOU PARA DAVI.
E SORRIU.
ERA UM CONVITE.
SEM PALAVRAS.
MAS DO JEITO DE DAVI.

TEA

NAQUELA ESCOLA, HAVIA MUITOS
JEITOS DE PARTICIPAR.
TINHA CRIANÇA QUE FALAVA MUITO.
E CRIANÇA QUE PREFERIA FALAR POUQUINHO.
ALGUMAS USAVAM PALAVRAS.
OUTRAS TAMBÉM USAVAM GESTOS, IMAGENS E DIFERENTES
FORMAS DE SE COMUNICAR.
TINHA QUEM CHEGASSE LOGO PARA BRINCAR
E QUEM PREFERISSE OBSERVAR PRIMEIRO.
QUEM ADORASSE CORRER.
QUEM ESCOLHESSE CONSTRUIR.
QUEM PRECISASSE DE AJUDA.
QUEM PRECISASSE DE MAIS TEMPO.
CADA CRIANÇA ENCONTRAVA SEU JEITO DE PARTICIPAR.
E, AOS POUCOS, TODOS IAM DESCOBRINDO
UMA COISA IMPORTANTE:
ESTAR JUNTO NÃO SIGNIFICA FAZER TUDO
DO MESMO JEITO.


LER
CRIAR
BRINCAR
CONSTRUIR
DESCOBRIR
EXPLORAR
NOSSA COMUNICAÇÃO
QUERO
BRINCAR
ÁGUA
MAIS
TUDO BEM
ESPERAR
NÃO
TODAS AS CORES
AMIGOS SE TORNAS AS
MUNDOS DIFERENTES
TEA

ÀS VEZES, DAVI APONTAVA
PARA UMA IMAGEM PARA MOSTRAR O QUE QUERIA.
LIA, CURIOSA COMO SEMPRE, LOGO PERGUNTOU:
— EU POSSO USAR TAMBÉM?
— CLARO! — RESPONDEU A PROFESSORA. — CADA UM PODE ENCONTRAR SEU JEITO DE SE COMUNICAR.
E NÃO DEMOROU PARA AS IMAGENS ENTRAREM NA BRINCADEIRA.
LIA INVENTAVA MENSAGENS.
JULIA CRIAVA HISTÓRIAS.
DAVI ESCOLHIA PERSONAGENS E LUGARES.
UMA IMAGEM ENCONTRAVA OUTRA, UMA IDEIA PUXAVA A PRÓXIMA...
E, JUNTOS, OS TRÊS INVENTARAM UMA BRINCADEIRA QUE AINDA NÃO EXISTIA.

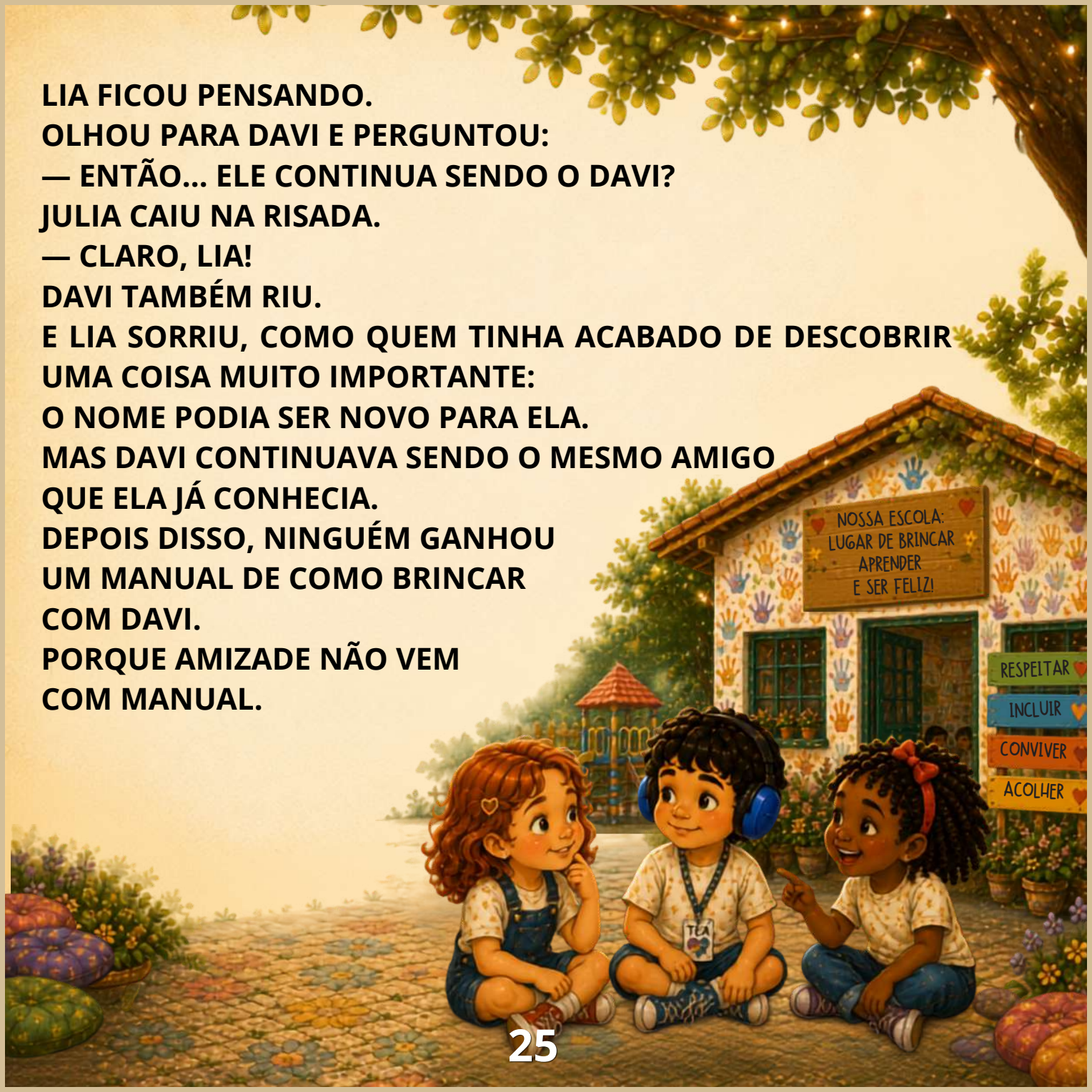
CERTO DIA, HOUVE UMA COMEMORAÇÃO NA ESCOLA.
AS CRIANÇAS AJUDARAM A ESCOLHER AS BRINCADEIRAS E A ORGANIZAR OS ESPAÇOS.
QUANDO A MÚSICA COMEÇOU, MUITA GENTE CORREU PARA DANÇAR.
DAVI COLOCOU AS MÃOS NOS OUVIDOS.
ANIMADA, LIA PEGOU EM SUA MÃO:
— VEM, DAVI! ESTÁ TODO MUNDO DANÇANDO!
DAVI PUXOU A MÃO DE VOLTA.

JULIA, QUE ESTAVA ATENTA, PERCEBEU.
— LIA... QUE TAL PERGUNTAR PRIMEIRO?
LIA OLHOU PARA DAVI.
TALVEZ ELE QUISESSE PARTICIPAR DE OUTRO JEITO.
LIA SOLTOU A MÃO DELE.
— DAVI, VOCÊ QUER IR?
DAVI RESPONDEU QUE NÃO.
PREFERIU FICAR EM UM LUGAR MAIS TRANQUILO POR UM TEMPO E COLOCOU SEU ABAFADOR DE OUVIDO, QUE AJUDAVA A DIMINUIR O BARULHO DA FESTA.
MAIS TARDE, QUANDO SE SENTIU PRONTO, DAVI SE APROXIMOU POR VONTADE PRÓPRIA.
AINDA COM O ABAFADOR, FICOU UM POUCO DISTANTE DA MÚSICA E COMEÇOU A ACOMPANHAR O RITMO COM O CORPO.
LIA OBSERVOU DAVI POR ALGUNS INSTANTES E SORRIU.
ENTÃO ENTENDEU:
DAVI TAMBÉM ESTAVA PARTICIPANDO.
SÓ ESTAVA FAZENDO ISSO DO JEITO DELE.
E ESTAVA TUDO BEM ASSIM.

NOSSA ESCOLA:
LUGAR DE BRINCAR,
APRENDER
E SER FELIZ!
RESPEITAR
INCLUIR
CONVIVER
ACOLHER
TEA

FOI NESSA ÉPOCA QUE LIA E JULIA SOUBERAM QUE DAVI ERA AUTISTA.
LIA, É CLARO, LOGO PERGUNTOU:
— O QUE É SER AUTISTA?
A PROFESSORA EXPLICOU:
— EXISTEM MUITOS JEITOS DE O CÉREBRO PERCEBER, SENTIR E COMPREENDER O MUNDO. DAVI É AUTISTA, E ISSO FAZ PARTE DE QUEM ELE É. ALGUMAS COISAS PODEM SER MAIS FÁCEIS PARA ELE, OUTRAS MAIS DIFÍCEIS. E, ÀS VEZES, ELE PODE PRECISAR DE APOIO OU DE UM POUCO MAIS DE TEMPO.

LIA FICOU PENSANDO.
OLHOU PARA DAVI E PERGUNTOU:
— ENTÃO... ELE CONTINUA SENDO O DAVI?
JULIA CAIU NA RISADA.
— CLARO, LIA!
DAVI TAMBÉM RIU.
E LIA SORRIU, COMO QUEM TINHA ACABADO DE DESCOBRIR UMA COISA MUITO IMPORTANTE:
O NOME PODIA SER NOVO PARA ELA.
MAS DAVI CONTINUAVA SENDO O MESMO AMIGO QUE ELA JÁ CONHECIA.
DEPOIS DISSO, NINGUÉM GANHOU UM MANUAL DE COMO BRINCAR COM DAVI.
PORQUE AMIZADE NÃO VEM COM MANUAL.



ELES FORAM APRENDENDO JUNTOS.

— QUER BRINCAR?
— QUER AJUDA?
— POSSO SENTAR AQUI?
— AGORA NÃO.
— DEPOIS.
— SIM!
— NÃO!

TODAS ESSAS RESPOSTAS TINHAM LUGAR NAQUELA AMIZADE.
E NAQUELA ESCOLA TAMBÉM.

LIA APRENDEU A PERGUNTAR ANTES DE AJUDAR.
JULIA DESCOBRIU QUE RESPEITAR TAMBÉM ERA CONTINUAR ESCUTANDO,

PORQUE NINGUÉM SABE TUDO SOBRE O OUTRO.

DAVI APRENDEU NOVAS BRINCADEIRAS COM AS AMIGAS.
E LIA E JULIA DESCOBRIRAM, COM DAVI, NOVAS MANEIRAS DE OBSERVAR, BRINCAR E PERCEBER O MUNDO.
ÀS VEZES, UM ENSINAVA.
ÀS VEZES, ERA O OUTRO.
ÀS VEZES, DESCOBRIAM JUNTOS.
PORQUE, NAQUELA AMIZADE, NINGUÉM ENSINAVA SOZINHO.
TODOS APRENDIAM.

UM DIA, OS TRÊS VOLTARAM AO LUGAR ONDE HAVIAM ENCONTRADO A PRIMEIRA JOANINHA. ENCONTRARAM FOLHAS GRANDES E PEQUENAS. PEDRAS LISAS E ÁSPERAS. FLORES DE MUITAS CORES.

LIA, COMO SEMPRE, PERGUNTOU:

— POR QUE SERÁ QUE NENHUMA É IGUAL?

JULIA OLHOU AO REDOR.

— AINDA BEM, NÉ?

ENTÃO IMAGINARAM UM MUNDO EM QUE TODAS AS FLORES FOSSEM IGUAIS, TODAS AS BRINCADEIRAS FOSSEM IGUAIS E TODO MUNDO GOSTASSE DAS MESMAS COISAS.

LIA FEZ UMA CARETA:

— QUE MUNDO SEM GRAÇA!

OS TRÊS CAÍRAM NA GARGALHADA.

E ALI, NO MESMO JARDIM ONDE A AMIZADE HAVIA COMEÇADO, PERCEBERAM UMA COISA IMPORTANTE: CONVIVER NÃO É FAZER TODO MUNDO FICAR IGUAL. É APRENDER A ESTAR JUNTO, RESPEITANDO O JEITO DE CADA UM.

DAVI PODIA SER DAVI.

LIA PODIA SER LIA.

JULIA PODIA SER JULIA.

E NINGUÉM PRECISAVA DEIXAR DE SER QUEM ERA PARA PERTENCER.

E ASSIM...

A AMIZADE DE LIA, JULIA E DAVI CONTINUOU. COM PERGUNTAS, DESCOBERTAS, BRINCADEIRAS, “SINS”, “NÃOS”, “AGORAS” E ”DEPOIS”. PORQUE CADA UM TINHA SEU JEITO.

E, JUNTOS, DESCOBRIRAM QUE NÃO PRECISAVAM SER IGUAIS PARA BRINCAR, APRENDER E CRESCER LADO A LADO.

BASTAVA HAVER ESPAÇO PARA CADA UM SER QUEM É.

E FOI ASSIM QUE DESCOBRIRAM O VERDADEIRO SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA MUITO ESPECIAL:

PERTENCER.